



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

13 • Brasília, domingo, 11 de dezembro de 2022



MARROCOS Doze anos após sediar a sua primeira edição da Copa do Mundo, continente africano colhe frutos com feitos marroquinos. Ontem, o país se tornou o pioneiro da região a alcançar a semifinal do torneio ao bater o favoritismo de Portugal

Nelson Almeida/AFP



Portugal foi apenas mais uma vítima dos marroquinos na Copa do Mundo. Desde a primeira fase, o time passou por Espanha, Croácia, Bélgica e Canadá

Chegou a vez de a África brilhar!

JOÃO VÍTOR MARQUES
Enviado especial

CR7 dá adeus aos Mundiais

Manan Vatsyayana/AFP



Doha — A noite de ontem (tarde no Brasil), 10 de dezembro de 2022, jamais sairá da memória dos milhões de apaixonados por futebol em Marrocos. Passo a passo, dia após dia, o técnico Walid Regragui e seus comandados têm escrito história na Copa do Mundo. Empurrada por uma torcida feroz, que não se cala por um minuto sequer, a seleção marroquina fez o impensável. Mais uma vez. No Estádio Al Thumama lotado, derubou outro favorito. Com gol de En-Nesyri em falha da defesa, venceu Portugal por 1 x 0 e se tornou a primeira equipe africana a chegar à semi de um Mundial.

A grande história desta Copa ganha capítulos inacreditáveis a cada jogo. “O dinheiro não consegue superar a paixão e a crença. Isto não é um milagre, é trabalho: Bélgica, Croácia, Canadá, Espanha e Portugal e sofremos só um gol. Todo o nosso continente está feliz por nós. Somos o Rocky Balboa desta prova, pelo nosso espírito”, disse o marroquino Walid Regragui, primeiro técnico africano a alcançar as semifinais do Mundial.

“Parece que estamos jogando em casa. O estádio é vermelho, do Marrocos. Jogamos com o coração, pelo nosso país. Uma seleção inacreditável, com espírito fortíssimo”, emocionou-se o volante Ambarat.

Pela segunda partida consecutiva, CR7 foi relegado ao banco de reservas pelo técnico Fernando Santos — condição justificável após o brilho do substituto Gonçalo Ramos nas oitavas de final —, entrou no segundo tempo e não conseguiu evitar uma nova derrocada ibérica contra Marrocos.

A primeira vítima peninsular tinha sido a Espanha, que sofreu nas mãos do goleiro Bono (o melhor do jogo contra Portugal) e foi eliminada nos pênaltis nas oitavas de final. Antes, o arqueiro — que se consagra na categoria de herói nacional ao lado de nomes

como Hakimi e Ziyech — já tinha sido fundamental nos duelos da fase de grupos contra Bélgica e Croácia, que não conseguiram vazar a muralha marroquina.

A melhor defesa do Mundial só foi superada uma vez em cinco partidas, na vitória por 2 x 1 sobre Canadá. Ontem, suportou a forte pressão de Portugal, que não viveu sua melhor noite. Nomes como João Félix, Bruno Fernandes e Bernardo Silva não foram sombreados do que tinham sido nos desafios anteriores que elevaram Portugal ao status de favorita.

O favoritismo, porém, caiu por

terra com o salto de En-Nesyri, que venceu o goleiro Diogo Costa e o zagueiro Rúben Silva para testar em direção às redes aos 42 minutos da primeira etapa. Portugal, então, viu-se encurralado e foi ao ataque, sem êxito. Com o passar do tempo, o nervosismo tomou conta dos jogadores portugueses, que passaram a errar em sequência.

As reclamações contra a arbitragem de Facundo Tello começaram nos minutos iniciais e seguiram até o fim, especialmente por dois possíveis pênaltis não marcados — um em Otávio e

Ao soar do apito final da partida, o choro de alegria marroquino se misturou às lágrimas de lamentação de um dos maiores jogadores de todos os tempos. Aos 37 anos, o português Cristiano Ronaldo pode ter feito sua última partida em Copas do Mundo. A despedida teve um anti-herói improvável como Marrocos e sabor melancólico para o craque. Mesmo com a eliminação, ele deixa o Catar com recordes. Maior artilheiro de seleções do planeta, o camisa sete se tornou o único jogador a marcar em cinco edições do Mundial masculino: 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022.

outro em Pepe. “Nós estivemos por cima do jogo, sofremos um gol que não esperávamos. Mas eu tenho que dizer, isso é mais forte do que eu: é inadmissível um argentino ter apitado o nosso jogo aqui”, reclamou o zagueiro e capitão da seleção portuguesa.

“Depois do que aconteceu ontem, com o Messi falando. Toda a Argentina falando e vem um árbitro argentino para apitar. Não digo que ele veio condicionado para cá, mas o que jogamos na segunda etapa? Jogamos nada. O goleiro deles sempre parando e ele deu só oito minutos de



Marrocos 1

Bono; Hakimi, El Yamiq, Saïss (Dari) e Attiat-Allah; Amrabat, Ounahi e Amallah (Cheddira); Ziyech (Aboukhalil), Boufal (Jabrane) e En-Nesyri (Benoun)
Técnico: Walid Regragui



Portugal 0

Diogo Costa; Dalot (Ricardo Horta), Pepe, Rúben Dias e Raphael Guerreiro (João Cancelo); Rúben Neves (Cristiano Ronaldo), Otávio (Vitinha) e Bruno Fernandes; Bernardo Silva, João Félix e Gonçalo Ramos (Rafael Leão)
Técnico: Fernando Santos

Estádio: Al Thumama
Árbitro: Facundo Tello (ARG)

desconto. Nós trabalhamos muito sério. Não jogamos nada na segunda etapa. A única equipe que queria jogar futebol era Portugal”, completou.

Enquanto os portugueses lamentam a volta precoce e inesperada para casa, os marroquinos começam a se preparar para mais um embate contra um favorito: a França. A equipe que já deixou para trás Croácia, Bélgica, Espanha e Portugal ousa sonhar mais uma vez para, quem sabe, chegar à final. Com o peso e o apoio de todo um continente, não dá para duvidar.